



Pela cura da ressaca

A Inter de Milão tinha a tríplice coroa na mira, mas perdeu o Campeonato Italiano por um ponto, foi eliminado pelo rival na semi da Copa da Itália e sofreu a maior goleada da história na Liga dos Campeões. A chance de compensar uma temporada que terminou com gosto amargo seria um possível título da Copa do Mundo de Clubes. No entanto, o time pode chegar com uma nova cara após a saída do técnico Simone Inzaghi e a chegada do ex-jogador Cristian Chivu para ocupar o posto. O único reforço da foi Luis Henrique, cria do Botafogo.

Bola no artilheiro

O Dortmund surpreendeu ao chegar à final da Liga dos Campeões de 2024, mas o desempenho no ano seguinte foi muito abaixo da expectativa. O time passou a maior parte da temporada fora do G-4 na Bundesliga e conseguiu um lugar só na última rodada, além de ter caído nas quartas da Champions. O desempenho melhorou desde janeiro com o técnico Niko Kovac e o faro do atacante Guirassy, autor de 34 gols em 45 jogos. O clube conseguiu manter a joia Jamie Gittens e trouxe Jobe Bellingham, irmão do astro do Real.

Força do Oriente

Representante dos Emirados Árabes, o Al Ain é um dos times que tentam mostrar a força do Oriente Médio. Vencedor da Liga dos Campeões da Ásia em 2024, o clube era comandado por Leonardo Jardim, atualmente no Cruzeiro, mas o atual técnico é o sério Vladimir Ivic. A equipe não conseguiu manter o bom nível de atuação, terminando com a segunda pior campanha da Champions asiática e em quinto no campeonato local, mas confia no talento dos artilheiros Kodjo Laba e Rahimi. O torcedor vai lembrar de Segovinha, emprestado pelo Botafogo.

Fazer valer os milhões

Ex-clube de Neymar, o Al Hilal já surpreendeu em outros mundiais, mas desta vez chega à Copa do Mundo de Clubes com o sabor amargo de uma temporada frustrante e sem títulos. O time ostentou médias de três gols por jogo, liderados por Mitrovic, Malcom e Marcos Leonardo, mas os problemas defensivos da equipe de Jorge Jesus foram o calcanhar de Aquiles. Demitido, o técnico português deu lugar a Simone Inzaghi, recém-chegado da Inter de Milão e com a missão de equilibrar os sauditas para fazer valer o investimento no elenco milionário.



Olá aos velhos conhecidos

Um dos grandes do México, o Monterrey se acostumou a ser gigante no continente. Vencedor de cinco Liga dos Campeões da Concacaf desde 2010, o time está mudado em relação à última conquista, em 2021, e apostou em velhos conhecidos do mundo da bola. A prancheta é de Domenech Torrent, ex-técnico do Flamengo, mas os holofotes são para os espanhóis dentro de campo, casos do zagueiro Sérgio Ramos e do meia Sérgio Canales, que também passou pelo Real Madrid e construiu carreira sólida no Real Sociedad e no Betis.

Aposta no Renascimento

O campeão da Libertadores de 2023 brigou contra o rebaixamento no ano seguinte, mas parece ter voltado aos trilhos em 2025 desde a chegada de Renato Gaúcho. O tricolor abriu o bolso para trazer reforços como Hércules, Cannobio e recentemente Soteldo, vindo do Santos, e chega à Copa do Mundo de Clubes com apenas três derrotas em 18 jogos desde abril. Em um grupo mais acessível, o time das Laranjeiras ainda terá a volta do artilheiro Cano e ostenta um retrospecto positivo como o quarto brasileiro com mais vitórias contra europeus.

A nova Velha Senhora

A Juventus virou outra após a crise financeira gerada pela pandemia e amarga uma má fase longe de títulos. O clube apostou em talentos jovens para se reerguer e confiou no técnico Thiago Motta para comandar o processo, mas a experiência não deu certo e Igor Tudor foi escolhido como substituto no meio da temporada. O croata conseguiu levar o time à próxima Liga dos Campeões, com destaque para a joia Yildiz. Artilheiro da equipe, Vlahovic tornou-se dor de cabeça ao recusar a renovação de contrato e poder sair de graça após o mundial.

Subestimado novamente

Carrasco do Botafogo na Copa Intercontinental, o Pachuca deu o cartão de visitas ao mundo no final do ano passado e chega com o mesmo status de subestimado na Copa do Mundo de Clubes. A principal mudança em relação ao time que bateu o Glorioso foi a chegada do técnico Jaime Lozano para substituir Guillermo Almada. Os donos do ataque são o venezuelano Salomón Rondón e o marroquino Idrissi, mas brasileiros quase xará buscam espaço, casos de John Kennedy, ex-Flu, e Kenedy, revelado nas Laranjeiras e com passagem no Fla.



Memórias da Copa de 22

O River Plate tem a favor a pompa de ser um dos times mais copeiros do mundo da bola, mas a segunda passagem de Marcelo Gallardo está muito diferente do período de glórias entre 2014 e 2022. O último título foi o Campeonato Argentino de 2023 e a aposta para retomar o rumo das glórias foi nos veteranos campeões do mundo em 2022 com a seleção, com o goleiro Armani, o zagueiro Pezzella e os laterais Montiel e Acuña na linha de defesa. A dose de juventude é com a joia Franco Mastantuono, vendido por cifras milionárias ao Real Madrid.

Mais Brasil na Copa

Um dos nomes menos conhecidos do torneio, o Sundowns é uma potência da África do Sul e ganhou o apelido de "Os Brasileiros", tanto pelo verde-amarelo do uniforme quanto pelo estilo de jogo. O Brasil também é motor do time dentro de campo, com presença do atacante Arthur Sales, revelado pelo Vasco, e do meia Lucas Ribeiro, o camisa 10. O destaque é Ronwen Williams, indicado ao prêmio de melhor goleiro do mundo em 2024. O clube venceu os últimos oito campeonatos nacionais e ficou com o vice da Liga dos Campeões da África.

Outra chance de sorrir

O time de Pep Guardiola pouco lembra aquele que dominou a Europa e o mundo há dois anos, muito em razão dos problemas defensivos e da lesão de Rodri após ser eleito Bola de Ouro. Depois de uma temporada de decepções, o Manchester City olha para a Copa do Mundo de Clubes como esperança restante de um título de relevância e apostou na reformulação em busca do troféu. De Bruyne deixou o clube, mas chegaram nomes como Reijnders, Cherki e Ait-Nouri para encorpar o elenco e retomar o posto de dominante.

Papel de penetra

Patinho feio entre os representantes europeus, o Salzburg garantiu vaga pelo ranking da UEFA e pelo limite de dois times por país, o que tirou clubes como Barcelona e Liverpool. Apesar de ter sido soberano na Áustria na última década, a equipe comandada pela Red Bull chega com a moral baixa após dois anos em que sequer conseguiu vencer o campeonato local e não teve boas apresentações nos torneios intercontinentais. Um destaque do jovem elenco é o atacante malinense Nene Dorgeles, artilheiro da temporada.



Japão à brasileira

O Urawa Red Diamonds é um caso raro de um time com mais sucesso continental, com três títulos da Liga dos Campeões da Ásia, do que nacional, vencedor de apenas uma edição do Campeonato Japonês. Um dos elencos mais modestos da Copa do Mundo de Clubes, o plantel comandado pelo técnico polonês Maciej Skorza conta com brasileiros como pilares. A referência na zaga é Danilo Boza, ex-Santos e Juventude, enquanto no meio quem dá as cartas é Matheus Sávio, cria da base do Flamengo, e o homem-gol é Thiago Santana, formado no Inter.

Artilharia internacional

Impulsionado pelo patrocínio da Hyundai, o Ulsan tornou-se hegemônico na Coreia do Sul e é o atual tricampeão do país, além de ter feito boas campanhas na Champions da Ásia após o título em 2020. No entanto, o time ainda busca encontrar o rumo na atual temporada, com apenas nove vitórias em 21 jogos e o terceiro lugar na liga local. A base da equipe é formada por sul-coreanos, como o goleiro da seleção Jo Hyeon-woo, mas o ataque é internacional, com o brasileiro Erick Farias, ex-Juventude, o sueco Bojanic e o venezuelano Lacava entre as opções.

Pintar de zebra

Destaque no Marrocos, o Wydad teve um ano de baixa e passou longe de brigar pelos títulos que disputou. O clube ficou marcado pelo excesso de empates e trocou de comando no final de maio para a chegada de Mohamed Amine Benhachem, que tenta organizar a casa antes de enfrentar dois gigantes mundiais no grupo. O protagonista da equipe e esperança de gols é o ponta Mohamed Rayhi, enquanto os brasileiros Arthur Sanches, da base do Fluminense, Pedrinho, ex-Corinthians, e Guilherme Ferreira, cria do Cruzeiro, buscam espaço.

A força dos Galácticos

Saiu Carlo Ancelotti e entrou Xabi Alonso no comando, mas o Real Madrid continua como o clube mais temido do mundo do futebol. O time merengue viveu uma rara temporada sem levantar troféus, marcada por lesões de peças importantes e problemas no setor defensivo. Por isso, chegaram como reforços na janela o lateral direito Alexander-Arnold e o jovem zagueiro Huijsen para dar mais liberdade aos craques Kyllian Mbappé, Vinícius Jr e Jude Bellingham brilharem na frente. O veterano Modric, porém, foi outro a se despedir da equipe.